

Barulho em excesso em sala de aula de escolas pode trazer dano à audição

Foto: Marcos Russo



Algarra e ruído de alunos empático podem causar estresse, falta de concentração e perda progressiva auditiva

Este é o período em que as crianças voltam às aulas em todo o País. E, junto com a animação em conhecer ou rever os coleguinhas e a escola, vem o barulho típico da criançada fazendo algazarra no pátio, na sala de aula, ou correndo e gritando pelos corredores. É um cenário natural na infância que esconde um sério problema: os danos à audição que podem começar já nessa fase. É fato que não se pode reprimir a alegria, mas é preciso impor limites. O excesso de ruído pode causar diversos prejuízos à saúde, como estresse, falta de concentração e até uma progressiva perda auditiva, que às vezes pode ser sentida apenas na idade adulta, mas ter início já nos primeiros anos de estudo, em meio ao barulho na sala de aula e em outros ambientes da escola.

Pesquisa realizada pela **Unicamp** com cerca de 700 estudantes, de 6 a 14 anos, de escolas municipais, estaduais e particulares de Campinas (SP), apontou que mais de 70% deles estão insatisfeitos com o nível de ruído em sala de aula. Além disso, para 99,2% dessas crianças e adolescentes, as maiores fontes de barulho na escola são os próprios colegas.

A barulheira das crianças tem efeito cascata. Uns gritam para fazer sua voz ser ouvida em meio ao barulho de outros alunos. E o professor, por sua vez, é obrigado a falar ainda mais alto em uma tentativa de se fazer compreender; sem falar no arrastar de cadeiras e nos ruídos externos, como o do trânsito, por exemplo. Tudo isso junto tira a concentração dos alunos, atrapalha o

raciocínio e ainda traz riscos à audição. O Centro de Estudos do Distúrbio da Audição, de São Paulo, também fez um levantamento junto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental II e observou que, quando expostos a ruídos, eles leem mais rápido, dão menos ênfase à entona-

ção e desrespeitam as regras de pontuação. "É preciso ficar atento para possíveis danos auditivos, principalmente nas crianças, que muitas vezes podem passar despercebidos. É necessário avaliar a audição dos pequenos principalmente no início da fase escolar, para evitar prejuízos

de aprendizagem ou mesmo o agravamento de distúrbios já existentes", aconselha Marcella Vidal, fonoaudióloga da Telex Soluções Auditivas. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o limite de barulho dentro da sala de aula é de 40 a 50 decibéis.

+ Atividade do professor é afetada

Uma outra pesquisa desenvolvida pela Wakefield Research for EPIC Hearing Healthcare revelou que 15% dos professores americanos têm perda auditiva. Entre os demais profissionais, esse número não ultrapassou 12%. O estudo mostrou ainda que o problema afeta principalmente os docentes mais jovens. A taxa de perda auditiva foi de 26% entre os professores de 18 a 44 anos. Outro dado alarmante é que 27% dos professores suspeitam de problemas auditivos mas nunca procuraram tratamento.

O excesso de barulho não prejudica apenas a audição dos professores, mas também o seu desempenho como profissional. Não raro estes profissio-

nais necessitam se afastar por estresse ou esgotamento, como a síndrome de burn out. Por isso a especialista alerta: "A exposição ao barulho na escola, somada às variadas situações de ruído em excesso no dia a dia – trânsito, televisão em volume alto, ouvir música com fones no ouvido – é preocupante, já que pode acarretar problemas para ouvir cada vez mais cedo", alerta a fonoaudióloga da Telex.

Dentre as medidas que as escolas podem tomar a fim de amenizar o excesso de barulho está melhorar a acústica nas salas de aula por meio de isolamento acústico, a fim de diminuir a reverberação de ruído.